Sobre Fernando Gil

(em resposta a Leonor Nunes, Edimpresa)

1 – O que sublinharia na personalidade de Fernando Gil? A inteligência. Aliada a uma imensa e generosa erudição que abarcava tanto os nomes maiores como os mais desconhecidos personagens do pensamento e da cultura. O horror à vacuidade.

2 – Qual é em seu entender o seu maior contributo para o desenvolvimento da investigação académica e do pensamento em Portugal? O modelo de professor que ele era. Isso é decisivo. O empenho na edição em Portugal. A direcção de teses. O exemplo de rigor e originalidade dos seus próprios trabalhos. Com ele aprendemos que, afinal, é possível a gravidade da filosofia em língua portuguesa.

3 – Quando e como o conheceu? Marcou-o decisivamente? Fui sua aluna de mestrado e fiz a minha tese com ele em 1986. O meu percurso intelectual foi profundamente marcado pelos seus ensinamentos. Eu tinha com ele uma espécie de afinidade de pensamento. Tanto no que respeita aos temas (o conhecimento) como ao tom (a paixão pela claridade, o susto face à grandiloquência). Nunca acabei de ser sua aluna.

4 – O que irá abordar na sua comunicação? O título é um talvez um pouco excessivo: "Characteristica Universalis e Transcendental Empírico". Mas a ideia é falar de Leibniz, dos destinos da enciclopédia, das configurações que determinam a produção da ciência, das figuras da sua unidade.

Olga Pombo
29 de setembro de 2007